

A EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO PARA GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, AVANÇOS E DESAFIOS, NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA- CE

Joverlandia dos Santos Mota

Luiza Ester Rego Lopes

Fagner Liberato Lopes

Kelly Monte Sousa

Antonia Aila Coelho Barbosa Brito

Mariele Ribeiro Feitosa

INTRODUÇÃO - A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial do sistema de saúde brasileiro¹. Entre os seus princípios, destacamos a integralidade da atenção e a ampliação do acesso às ações e serviços de saúde¹. No ano de 2012, o Ministério da Saúde (MS) institui a realização de teste rápido para gestante nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) como uma ação que propicia o diagnóstico oportuno da infecção pelo HIV e da sífilis durante o período gestacional, sendo muito importante para a redução da transmissão vertical². Deste modo, o enfermeiro que atua na equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) é treinado para a realização dos testes rápidos para o diagnóstico de HIV e para a triagem da sífilis, no âmbito primário da atenção ao pré-natal.

OBJETIVO- Relatar a experiência, avanços e desafios da realização do teste rápido para HIV e sífilis, na unidade de atenção primária à saúde, pelos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família.

RELATO DE EXPERIÊNCIA - O município de Caucaia, pertencente à região metropolitana de Fortaleza, no ano de 2012, realizou a capacitação de grande parte dos enfermeiros, com vínculo na ESF, para a realização de testes rápidos para o diagnóstico de HIV e para a triagem da sífilis. No ano de 2015, no município foram notificados 11 casos de sífilis em gestantes e 15 casos de sífilis congênita³. Foram realizados 1.191 testes para detecção de infecção pelo HIV e 1.133 testes rápidos para a detecção de sífilis, nas unidades de atenção primária à saúde³. Atualmente, 16 UAPS realizam este procedimento, sendo que 32 enfermeiros foram capacitados⁴. A inserção do enfermeiro da ESF para a realização do teste rápido de HIV e sífilis, no âmbito municipal, tem favorecido a ampliação do acesso da gestante a ações que garantem uma atenção de qualidade. Apesar da capacitação, alguns profissionais não realizam o procedimento na unidade de saúde devido à falta de insumos como geladeira para acondicionamento dos testes, algumas unidades de saúde não garantem a privacidade e a ausência de suporte de outro profissional quando é necessário comunicar um resultado